



Professores das creches de Diadema aprendem novas formas de uso dos ambientes de ensino

JOYCE CUNHA
joycecunha@dgaabc.com.br

A arte e o uso de recursos simples do cotidiano escolar foram a base de formação que envolveu os 1.280 professores que atuam nas creches públicas de Diadema – em unidades próprias e conveniadas. Com os pés descalços ou deitados no chão, sob a ótica da infância, os educadores reassumiram o lugar de alunos e vivenciaram novas possibilidades para a utilização dos espaços de aprendizado. A ação contempla os 8.100 meninos e meninas de até 3 anos atendidos pela rede municipal diademense.

A iniciativa teve como diretrizes os campos de experiência da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). “Primeiramente os professores participaram de brincadeiras musicais, cantadas. Na sequência, percorreram salas temáticas onde foram incentivadas a se colocar no lugar da criança.

O objetivo é que eles brinquem, explorem, tirem os sapatos, usem a imaginação, tirem fotos e aproveitem todo esse espaço para se inspirar e levar novas ideias para a sala de aula”, explicou a coordenadora de formação da Secretaria de Educação de Diadema, Mayara Portela Suzarte.

Circuito composto por cinco diferentes espaços foi preparado pelas equipes com materiais disponíveis nas unidades de ensino, entre os quais massa de modelar, tecidos, plásticos e tintas. Para esta vivência, os educadores percorreram as salas de ar-

INSPIRAÇÃO

ARTE TRANSFORMA ESPAÇOS DE APRENDIZADO

tes, de história, de luz e sombras, sensorial e de brincar.

“A BNCC diz que a criança aprende enquanto brinca e interage. O espaço ensina muita coisa. Então, com essa proposta, a gente entende que o professor vai pensar novas formas de organizar sua sala e que a criança irá descobrir por si só, experimentar, sem que um adulto precise ficar ensinando”, observou.

Janaína Santos de Souza,

25 anos, que trabalha em creche no Núcleo Stella Maris, Jardim Marilene, está entre os professores que participaram da formação. “Foi uma tarde muito produtiva. Tivemos várias atividades diferentes, incluindo histórias, momentos de música. Na educação a gente sempre tem que estar inovando, aperfeiçoando nossas ações. E hoje vivemos tudo isso, com um novo olhar, para novas ideias”, aval-

liu a professora, que elegeu a sala de luz e sombras como sua vivência preferida. “Fizemos uma dinâmica diferenciada. Principalmente a parte em que colocaram um tipo de colchonete no chão e o projetor ficou virado para o teto, passando músicas e cliques infantis. Fiquei encantada com essa nova experiência”, disse.

O consultor de arte-educação da Prefeitura de Diadema, Ronnie Corazza, 52, ex-

plica que as salas propõem novas formas de estímulo ao desenvolvimento corporal dos alunos. “A criança tem poder artístico muito grande na produção da sua cultura da infância. Às vezes a gente não dá o devido valor às pequenas elaborações que elas estão fazendo com pinturas, esculturas. Ali elas estão produzindo suas histórias e se recontando através da arte”, garante.

PÓS-PANDEMIA

A formação ministrada aos educadores das creches, chamada primeiríssima infância, integra política educacional para que estudantes tenham garantidos os conhecimentos previstos para cada etapa do ensino. A pandemia do coronavírus e a suspensão de atividades presenciais, entre 2020 e 2021, impôs novos desafios no processo de aprendizado e deixou marcas no desempenho dos estudantes.

“Todos os segmentos educacionais, do bebê até o ensino superior, sofreram com o processo da pandemia. Os desafios que estão colocados nos impulsionam a agir para possibilitar os mais amplos e efetivos recursos instrumentais, teórico, metodológico, para que os educadores tenham essa vivência”, afirmou a secretária de Educação de Diadema, Ana Lúcia Sanches.

“As crianças precisam de espaços sociais, de vivências coletivas e de materialidades para que se desenvolvam. As ferramentas digitais neutralizam as capacidades físicas, motoras, orais e espaciais que a criança poderia ter. Por isso que a educação infantil é fundamental. Em nossa concepção, a partir do momento em que o bebê pisou na creche ele já está na escola. A criança tem o direito do agora”, ressaltou Ana Lúcia.



PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA. Formação estimula novas experiências voltadas a alunos de até 3 anos, sob a perspectiva de espaços educadores

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 4